

Governo deve incluir mais 804 mil famílias no Auxílio Brasil às vésperas da eleição

O governo Jair Bolsonaro (PL) prepara a inclusão de mais 803,8 mil famílias no Auxílio Brasil a um mês das eleições. Com isso, o número de domicílios beneficiados deve subir para mais de 21 milhões em setembro.

Ampliar o alcance do programa social é uma das apostas do chefe do Executivo para melhorar seu desempenho eleitoral em um contexto de inflação elevada e aumento da pobreza e da fome. Bolsonaro aparece em segundo lugar nas pesquisas de intenção de voto, atrás do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

O presidente conseguiu aprovar no Congresso uma elevação do benefício mínimo para R\$ 600 até o fim do ano, além de ter obtido espaço para levar o número de famílias contempladas a um

patamar recorde.

Mesmo assim, o Auxílio Brasil temporário de R\$ 600 é visto como abaixo do necessário pela maior parte da população. Segundo pesquisa Datafolha, 56% dos eleitores afirmam que o valor é insuficiente.

A nova rodada de inclusão de famílias não foi explicitada pelo governo quando houve a negociação do espaço adicional no Orçamento com o Congresso Nacional por meio da PEC (proposta de emenda à Constituição) "das bondades". A proposta atropelou a legislação orçamentária e eleitoral para autorizar um furo no teto de gastos e uma ampliação de despesas sociais em meio à corrida presidencial.

Na época, as projeções iniciais indicavam que o número de atendidos chegaria a 19,8 milhões. Depois, a Caixa

informou que a primeira leva de inclusões resultou em um público de 20,2 milhões de famílias contempladas pelo programa -um acréscimo de 2 milhões em relação ao público atendido anteriormente à PEC, de cerca de 18 milhões.

O próprio governo calcula agora que a quantidade de beneficiários chegará a 21,6 milhões até o fim do ano. Isso significa, na prática, que a PEC abriu caminho para a inclusão de 3,5 milhões de famílias até dezembro.

A previsão foi feita pelo próprio Ministério da Cidadania e incluída, sem alarde, na exposição de motivos da MP (Medida Provisória) que abriu o crédito extraordinário de R\$ 26 bilhões para bancar a ampliação do programa no segundo semestre do ano.

Thiago Resende e Idiana Tomazelli/Folhapress



Economia



Bolsonaro deve vetar saque do saldo do vale-alimentação

Página - 03

Política

Campanha de Bolsonaro prevê segundo turno com disputa mais dura da história

Página - 04

Tarcísio cresce 11 pontos entre bolsonaristas e Haddad, 4 entre lulistas, diz Datafolha

Página - 04

Negócios

Venda de veículos novos no Brasil salta em agosto, diz Fenabrave

Pág - 08

Citi melhora a 2,7% projeção para crescimento econômico do Brasil em 2022

Pág - 08

Entenda como é o novo cartão consignado do INSS que será oferecido em setembro

Página - 03



No Mundo

Brasileiro tenta atirar em Cristina Kirchner na Argentina e é preso



A polícia argentina prendeu um homem que aparentemente tentou disparar uma pistola contra a vice-presidente Cristina Kirchner quando ela chegava em casa, no bairro da Recoleta, em Buenos Aires.

A polícia o identificou como Fernando Andrés Sabag Montiel, um brasileiro de 35 anos com antecedentes criminais -em março de 2021 ele tinha sido detido portando uma faca de 35 centímetros, no bairro de La Paternal,

onde supostamente morava. Canais de TV captaram as imagens de quando a ex-presidente deixava seu carro, rodeada por uma multidão de apoiadores. Em determinado momento, ela abaixa a cabeça quando alguém com o que parece ser uma pistola se aproxima a menos de 1 metro dela. Imagens publicadas nas redes sociais mostram o momento de diversos ângulos.

O ministro da Segurança, Aníbal Fernández, disse que o homem estava armado com uma pistola 3.8 e que ele teria

tentado puxar o gatilho, sem sucesso. Segundo a emissora C5N, a arma teria falhado. O presidente Alberto Fernández deve fazer um pronunciamento ainda na noite desta quinta.

Momentos depois do ataque, a oposição divulgou um comunicado pedindo uma investigação urgente e condenando o que chamou de ato de violência. A militância ligada ao peronismo fez novas convocações para que apoiadores se reúnam em frente à casa de Cristina.

Sylvia Colombo/Folhapress

Zimbábue transporta 2.500 animais selvagens para salvá-los de seca extrema

O Zimbábue começou a transportar nesta semana mais de 2.500 animais do sul para o norte do país. O objetivo é protegê-los da seca causada pelas mudanças climáticas, que nos últimos tempos superou a caça ilegal como maior ameaça à vida selvagem no país, segundo as autoridades.

De acordo com reportagem da agência de notícias Associated Press, cerca de 2.000 impalas (um tipo de an-

tílope), 400 elefantes, 70 girafas, 50 búfalos, 50 gnus, 50 zebras, dez leões e dez cães selvagens estão entre os animais que estão sendo levados da reserva Savé Valley para três outros santuários naturais no norte -Sapi, Matusadonha e Chizarira-, num trajeto de cerca de 700 quilômetros.

Este não é o primeiro projeto de captura e transporte de animais vivos da África Austral de que se tem notícia.

Folhapress



Biden sobe o tom contra Trump e chama extremismo republicano de ameaça aos EUA



Em uma nova escalada na já tensa polarização política nos Estados Unidos, o presidente Joe Biden criticou o ex-mandatário Donald Trump e seus apoiadores, que acusou de “estarem determinados a levar o país para o passado”, em duro discurso na Filadélfia.

“A um passado onde não havia direito de escolha, direito à privacidade, direito à contracepção, direito de se casar com quem você ama”, disse o presidente americano.

O local do discurso, às portas do Independence Hall, foi o mais simbólico possível. A Filadélfia é considerada o berço da democracia americana, e foi nesse mesmo prédio onde foi assinada a declaração de independência,

em 1776, e a Constituição do país, em 1787.

Além disso, foi a Pensilvânia, estado onde nasceu Biden, que definiu a vitória do democrata na eleição de 2020 contra Trump. Por isso, em menos de uma semana o presidente vai ao estado três vezes -apenas 230 quilômetros separam a Filadélfia da capital, Washington.

A pouco mais de dois meses das eleições legislativas de meio de mandato, as midterms, e sob a expectativa de que os republicanos recuperem maioria pelo menos na Câmara, se não também no Senado, Biden abandona os pedidos de união e eleva o tom contra os adversários.

Retórica parecida já tinha sido usada em um evento privado de doadores de cam-

panha, em Maryland. “O que estamos vendo agora é o começo ou a sentença de morte de uma filosofia extremista do MAGA [slogan de Trump que, em português, quer dizer ‘faça dos EUA um país grande novamente’]”, disse ele na ocasião. “Não é apenas Trump, é toda a filosofia que sustenta o, vou dizer uma coisa, é como o semifascismo”.

A fala provocou uma série de reações, e nesta quinta o líder da minoria da Câmara, o republicano Kevin McCarthy, afirmou que “a primeira frase” que Biden deveria ter dito em seu discurso era “um pedido de desculpas por caluniar dezenas de milhões de americanos chamando-os de fascistas”, afirmou.

Thiago Amâncio/Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Bolsonaro deve vetar saque do saldo do vale-alimentação



O presidente Jair Bolsonaro (PL) deve vetar a possibilidade de o trabalhador sacar em dinheiro o vale-alimentação que não for usado, presente em proposta que altera regras do benefício. O governo deve alegar que a medida traz insegurança jurídica.

Membros do governo avaliam que, apesar de a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) indicar que o benefício tem caráter indenizatório, o pagamento em dinheiro desse saldo gera dúvidas sobre a natureza dos recursos -podendo ser vista como remuneração e, portanto, passar a sofrer tributação.

A possibilidade já havia sido antecipada pelo senador

Flávio Bolsonaro (PL-RJ), filho do presidente e relator do projeto -decorrente de uma MP (Medida Provisória) enviada pelo governo para mudar as regras do benefício.

Parlamentares darão a palavra final sobre o texto, podendo derrubar os vetos do chefe do Executivo.

Segundo a Abrasel (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes), a possibilidade de o auxílio-alimentação poder ser sacado em dinheiro pelos funcionários caso não seja usado em 60 dias ainda é um risco ao setor.

Para a entidade, essa medida desvirtua a função primordial do auxílio, que é garantir a alimentação do trabalhador, pois permitirá que o valor seja usado em outros

tipos de gastos.

Há controvérsia sobre a mudança. Para Fernanda Borges Darós, advogada e sócia do escritório Silveiro Advogados e especialista em direito empresarial (PUC-RS), a medida é acertada.

“É preciso lembrar que o auxílio-alimentação pertence ao trabalhador e cabe a ele dispor deste recurso da melhor forma que lhe aprouver, desde que não desvirtue a sua finalidade”, afirmou.

De acordo com ela, tanto o auxílio quanto o vale-refeição podem estar previstos em negociação sindical ou serem ofertados pelo empregador por liberalidade por meio de inscrição no PAT (Programa de Alimentação do Trabalhador).

Marianna Holanda/Folhapress

Imóveis compactos foram os mais vendidos em julho, diz Secovi-SP

Imóveis de 30 m² e 45 m² lideraram entre os lançamentos e as vendas na cidade de São Paulo em julho. Segundo Pesquisa Secovi-SP do Mercado Imobiliário, divulgada, quase metade das residências lançadas no mês passado (2.145 unidades) e das vendidas (2.998 unidades) foram de metragem compacta.

Destaque para os imóveis com menos de 30 m² e os de dois dormitórios, registrando o maior percentual de unidades lançadas vendidas.

Por faixa de preço, os imóveis entre R\$ 240 mil a R\$ 500 mil foram mais da metade dos lançamentos e das vendas.

Realizada pelo departamento de economia e estatística do Secovi-SP, o levanta-

mento registrou aumento de 10,8% no número de imóveis residenciais novos vendidos na capital em comparação ao registrado no mesmo mês de 2021. Já em relação a junho de 2022, quando 6.288 unidades foram comercializadas, houve queda de 5,3%.

O valor de vendas atingiu R\$ 2,77 bilhões no mês passado. O resultado é 1,6% maior que o de julho de 2021 (R\$ 2,73 bilhões). No acumulado de 12 meses, o valor chegou a R\$ 35,2 bilhões, abaixo dos R\$ 36,4 bilhões registrados no período anterior.

Em relação ao número de unidades lançadas, o volume foi 35,1% menor do que o apurado em julho de 2021, segundo o Secovi-SP.

Ana Paula Branco/Folhapress



Entenda como é o novo cartão consignado do INSS que será oferecido em setembro



O aumento de 5% na margem consignável para aposentados e pensionistas do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) se destina a uma nova modalidade de crédito, o cartão de benefício consignado, que deve ser oferecido em setembro por instituições como BMG e Olé, do Grupo Santander.

O cartão funciona como o cartão de crédito consignado, com desconto direto da folha de pagamento, mas se diferencia por obrigatoriamente oferecer auxílio funeral e seguro de vida no valor mínimo de R\$ 2.000 cada e descontos em redes de farmácias conveniadas.

Segundo a Febraban (Federação Brasileira de Bancos), as instituições que ofe-

recem o cartão de benefício consignado são BMG, Master, PAN, Santander, Daycoval e Facta.

As apólices do seguro de vida e do auxílio funeral valem por dois anos da contratação do cartão, da sua utilização para compras ou saques ou do último desconto em folha, não têm limite de idade e valem independentemente da causa de morte.

QUAIS BANCOS OFERECEM O CARTÃO DE BENEFÍCIO CONSIGNADO?

O BMG informa que o cartão poderá ser contratado por aposentados e pensionistas do INSS a partir de meados de setembro, sem anuidade, com o valor mínimo da fatura descontado da folha de pagamento, saque disponível

de até 70% do limite do cartão, seguro de vida, auxílio e assistência funeral gratuitos, desconto em farmácias, saques gratuitos e até 40 dias para pagar a fatura.

Se a fatura exceder os 5% descontados da folha de pagamento e não for paga, a taxa é de 3,06% ao mês, obedecendo aos juros máximos definidos pelo INSS.

O banco já oferece o cartão a servidores públicos ativos ou inativos de instituições conveniadas de Minas Gerais e de São Paulo, mas com taxas diferentes e sem o seguro de vida e auxílio e assistência funeral gratuitos, exclusivos para aposentados e pensionistas do INSS.

Natalie Vanz Bettoni/Folhapress

Política

Campanha de Bolsonaro prevê segundo turno com disputa mais dura da história



A campanha Jair Bolsonaro (PL) celebrou o fato de a pesquisa Datafolha divulgada indicar maior probabilidade de a eleição presidencial se resolver apenas no segundo turno.

De acordo com o instituto, Lula (PT) caiu de 51% dos votos válidos, que poderiam garantir a vitória no primeiro turno, para 48%, o que levaria a disputa para uma segunda rodada com Bolsonaro.

Um estrategista da campanha do presidente afirma que os bolsonaristas jamais descartaram o segundo turno, e que a meta agora é chegar ao final do primeiro com Lula caindo, ainda que lentamente, e Bolsonaro em ascensão — o que poderia abrir a possibilidade de uma virada no segundo turno.

Nesse cenário, em que os

dois teriam chance de vitória, a disputa poderia se transformar na mais dura da história da redemocratização, segundo o integrante da equipe de Bolsonaro. Atingiria níveis de tensão maiores até mesmo do que a campanha de 2014, que contrapôs Dilma Rousseff (PT) a Aécio Neves (PSDB), com vitória da petista.

Para que o presidente tenha chance de virada, no entanto, é preciso forçar o segundo turno, pois só assim haveria tempo de Bolsonaro melhorar sua imagem e encostar em Lula.

A aposta é que as três semanas extras de campanha da segunda rodada permitiriam que a avaliação positiva do governo, que chegava a 25% de ótimo e bom e maio, e agora voltou a subir, chegando a 31%, cresça ainda mais.

Na opinião dos bolsonaristas, se a administração federal atingir 40% de ótimo e bom durante o segundo turno, o presidente se reelegue.

Novas baixas no preço dos combustíveis, expectativa de crescimento econômico e o pagamento da segunda parcela do Auxílio Brasil, em setembro, ajudaria a alterar ainda mais o humor do eleitorado, que vem se alterando, mas de forma lenta.

O Datafolha mostrou que os eleitores que recebem o benefício não mudaram seu voto de Lula para Bolsonaro.

A faixa do eleitorado de baixa renda, que ganha até dois salários mínimos, segue fiel ao petista, dando a ele ampla vitória sobre Bolsonaro, por 54% a 25% no primeiro turno. Mônica Bergamo/Folhapress

Tarcísio cresce 11 pontos entre bolsonaristas e Haddad, 4 entre lulistas, diz Datafolha

Tanto Tarcísio de Freitas (Republicanos) quanto Fernando Haddad (PT) melhoraram seus desempenhos no Datafolha entre os eleitores de seus padrinhos, os presidentiáveis Jair Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT), respectivamente. O ex-prefeito, que tem 35% na média estadual, salta para 64% entre os eleitores de Lula. Em agosto, tinha 38% no total e 60% entre os lulistas.

O ex-ministro consegue uma arrancada ainda maior em relação à última pesquisa. Pula de 21% no total para 47% entre os bolsonaristas. No passado, os números eram 16% e 36%. Só entre quem

vota no presidente, o crescimento foi de 11 pontos percentuais.

Já Rodrigo Garcia (PSDB) salta de 15% na média do estado para 38% entre os eleitores de Simone Tebet (MDB), cuja vice é tucana. Na pesquisa anterior, ele tinha 11% das intenções de voto, mas crescia para 33% entre os tebetistas.

Tarcísio também pega carona no voto evangélico. No levantamento, alcança 26% desse eleitorado na pesquisa estimulada, um crescimento de seis pontos percentuais em relação a agosto, e alcança empate técnico com Haddad, com 28%. Na espontânea, lidera com 15% dos votos.

Fábio Zanini/Folhapress



Moraes lacra sistema de urnas e diz que não há nada de secreto na Justiça Eleitoral



O presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Alexandre de Moraes, voltou a afirmar que não há ações secretas na Justiça Eleitoral.

“Não há nada, absolutamente nada de secreto na Justiça Eleitoral. A única coisa secreta e sigilosa é o voto do eleitor, que a Justiça Eleitoral garante que isso ocorrerá”, disse Moraes durante a cerimônia de assinatura digital e lacração das urnas.

O evento marcou o fim de uma semana de compilação dos códigos e sistemas eleitorais e foi acompanhado por diversas entidades que fiscalizam o pleito, como as Forças Armadas, partidos po-

líticos e a Polícia Federal.

O presidente Jair Bolsonaro (PL) é vetor de desinformação sobre as eleições e já afirmou que a apuração dos votos é feita em “sala secreta” do TSE.

Depois da lacração, cópias dos sistemas são armazenados em sala-cofre. Outras são liberadas para os tribunais regionais prepararem as urnas para a votação.

Sete pessoas assinaram os sistemas que serão usados nas urnas eletrônicas. São eles: Luiz Gustavo da Cunha (PTB), Ricardo Ruiz Silva (Polícia Federal), Felipe Freire (Controladoria-Geral da União), coronel Marcelo Nogueira (Forças Armadas), José Alberto Simonetti

(OAB), vice-procurador-geral Paulo Gonet (Procuradoria-Geral Eleitoral) e o presidente do TSE, Alexandre de Moraes.

O diretor de Tecnologia de Informação do TSE, Júlio Valente, afirmou que a lacração do sistema ocorre após as entidades que fiscalizam o processo eleitoral terem um ano para analisar e sugerir modificações nos códigos.

“As assinaturas [das entidades fiscalizadoras] estão validando e lacrando o sistema. Existe um referencial prático aqui. A partir desse momento, nada pode ser feito nos sistemas sem que as entidades sejam chamadas.”

Mateus Vargas e César Feitoza/Folhapress

Negócios

Venda de veículos novos no Brasil salta em agosto, diz Fenabrave



As vendas de carros, comerciais leves, caminhões e ônibus novos no Brasil em agosto cresceram 14,6% ante julho, para 208.493 unidades, segundo dados informados nesta sexta-feira pela associação de concessionárias, Fenabrave. Na comparação com agosto de 2021, houve alta de 20,7%.

No acumulado dos oito primeiros meses do ano, porém, o resultado ainda é negativo frente a igual período do ano passado, com queda de 8% nos licenciamentos, totalizando 1,3 milhão de unidades, informou a entidade.

de.

“Em que pese o fato de termos dois dias úteis a mais em agosto, o resultado aponta uma clara tendência de recuperação dos emplacamentos no Brasil”, disse José Andreta Jr., presidente da Fenabrave, em comunicado à imprensa. Segundo ele, a escassez de peças e componentes já não é mais tão limitante para o setor, como no início do ano.

Em agosto, as vendas de carros subiram 14,5% frente a julho, enquanto os emplacamentos de comerciais leves avançaram 16,3%. No acumulado do ano, porém, ainda amargam perdas de 7% e

14%, respectivamente.

As vendas de caminhões tiveram alta de 8,6% na base mensal e registram queda de 1,5% no ano. O executivo afirmou no comunicado que ainda há problemas pontuais de disponibilidade de produtos no segmento, “mas, de maneira geral, a situação é bem mais estável e equilibrada do que a enfrentada no ano passado”.

No setor de ônibus, a alta foi de 31,3% no mês —como são menos unidades os percentuais costumam ser mais esticados—, voltando ao patamar positivo no ano, com alta de 2,4%.

Isto é Dinheiro

Citi melhora a 2,7% projeção para crescimento econômico do Brasil em 2022

O Citi melhorou sua previsão para a expansão da atividade econômica brasileira em 2022 para 2,7%, contra estimativa anterior de 2,0%, na esteira de desempenho melhor do que o esperado do Produto Interno Bruto no segundo trimestre.

Na véspera, o IBGE informou que o PIB cresceu 1,2% no período de abril a junho deste ano em relação ao trimestre anterior, impulsionado pela recuperação do setor de serviços, bem como pelo aumento do consumo das famílias e dos investimentos.

“No geral, o PIB do se-

gundo trimestre apresentou um crescimento bastante forte da demanda doméstica”, avaliou o Citi em relatório, somando-se a outras instituições que na véspera melhoraram os prognósticos para o crescimento do Brasil neste ano.

Ainda assim, “olhando para o futuro, esperamos que a desaceleração global, a política monetária contracionista e a desaceleração do mercado de crédito doméstico se tornem ventos contrários à atividade econômica”, alertou o banco norte-americano, que manteve sua projeção de crescimento para 2023 em 0,3%.

Reuters



Por dentro dos planos da grife indiana de motos que terá fábrica no Brasil



A fabricante indiana de motocicletas Royal Enfield acaba de ligar a ignição para a segunda fase de sua abordagem do mercado brasileiro. E ela vem de duas formas: com o lançamento de um modelo global e o início das operações de uma linha de montagem no Brasil. As novidades foram anunciadas em Bangkok, na Tailândia, em um evento para 120 jornalistas de todo o mundo. Apenas três veículos de imprensa do Brasil estiveram presentes, entre eles a DINHEIRO.

A estratégia foi desenhada pelo grupo Eicher (controlador da Royal Enfield e que fabrica também caminhões e motores diesel em joint-venture com a sueca AB Volvo) para ampliar o market share da marca de origem ingle-

sa no Brasil. Com 120 anos de história completados em 2021, a Royal Enfield hoje exporta para mais de 70 países e o mercado brasileiro já desponta como o maior da marca fora da Índia. Para uma empresa que logo ao nascer adotou o slogan “fabricada como uma arma”, faz todo sentido mirar seu alvo preferencial com não apenas uma, mas duas balas.

“Queremos democratizar o acesso aos modelos de média cilindrada por meio de motocicletas robustas e de baixo custo de manutenção” Siddhartha Lal CEO mundial da Royal Enfield.

A primeira é o modelo Hunter 350, uma motocicleta de uso geral de média cilindrada. Segundo o CEO mundial da Royal Enfield, Siddhartha Lal, a ideia que

originou a nova moto é “democratizar o acesso aos modelos de média cilindrada por meio de motocicletas robustas, acessíveis e de baixo custo de manutenção”. O Brasil ainda tem poucas opções nessa faixa de motorização, o que torna a competição mais atraente do que a dos modelos de entrada, de baixa cilindrada. Principal executivo da empresa no Brasil, Cláudio Giusti disse que o segmento no qual a Hunter 350 pretende buscar a liderança representa apenas 12% do mercado total. “A missão da Royal Enfield é agregar volume nessa faixa, oferecendo produtos diferenciados para um público que quer algo além daquilo que tem sido oferecido nos últimos anos”, disse Giusti.

Isto é Dinheiro